



TRABALHO FINAL DE CURSO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

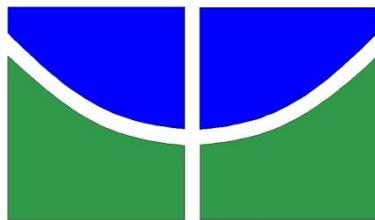
Thuany Nunes da Silva Fonseca

Brasília – DF

2023

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Thuany Nunes da Silva Fonseca

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como parte das exigências para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio de Andrade Bareicha.

Brasília – DF

2023

Dedico a Deus por me proporcionar o privilégio de ensinar e transformar o conhecimento em aprendizado. Dedico ao meu esposo Andrew por sua paciência e compaixão ao longo da nossa jornada, aos meus pais. Dedico às crianças com especificidade que passaram por minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que escolheu a Pedagogia para mim, onde me proporcionou aprendizados e ensinamentos para minha jornada, ao meu esposo Andrew que sempre me apoiou nos momentos mais difíceis, acreditou em mim, sendo meu maior incentivador diário. Aos meus pais Ana e Joelson, que me forneceram o estudo para uma base sólida e uma infância feliz para agora colher os frutos. Finalmente, ao meu orientador Prof. Dr. Bareicha com seu lado humano, com empatia, por me ajudar a alcançar mais uma etapa em minha vida com a graduação. Agradeço as crianças que encontrei pelas escolas que passei, onde me ensinaram e tenho um carinho por vocês, que por meio delas construí meus relatos de Estágio e proporcionaram o surgimento do TCC. Em particular aos estudantes com especificidade que acompanhei, obrigada por dividirem os avanços comigo e me prepararem para a profissão que me escolheu. O meu muito obrigada!

*“Não a nós, Senhor, nenhuma glória para nós, mas sim ao Teu nome, por teu amor e
por tua fidelidade!”
Salmos 115:1*

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo dialogar entre as práticas pedagógicas lúdicas para uma educação inclusiva e sua relação com as experiências vivenciadas no Estágio realizado no Ensino Fundamental 1 em colégio particular do DF durante o curso de Pedagogia da Universidade de Brasília. Refletir, analisar e exemplificar com a sistematização de atividades, jogos pedagógicos, em forma de brincadeira resultaram no aprimoramento dos planejamentos pedagógicos e avanço na alfabetização dos estudantes. A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa, por meio da observação participante. Ao longo do estágio foram utilizados jogos pedagógicos, atividades práticas de memorização, com o objetivo de promover a inclusão dos estudantes neuro divergentes -experiência que contribuiu para a formação em Pedagogia. Como resultado da aplicação de diferentes técnicas de alfabetização e letramento, de acordo com a especificidade de cada criança, observamos o avanço na alfabetização a partir da utilização de testes da psicogênese.

Concluiu-se que as práticas pedagógicas desenvolvidas aprimoram o aprendizado e desenvolvimento daqueles estudantes, mesmo com todas as dificuldades e desafios enfrentados, as interações e atividades experimentadas colaboraram para a sistematização desta experiência. Portanto, com diferentes crianças foi possível promover sua inclusão e entrosamento com o restante da turma.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Jogos pedagógicos; Práticas lúdicas; Estágio.

ABSTRACT

The aim of this paper is to discuss playful pedagogical practices for inclusive education and their relationship with the experiences gained during the internship at the University of Brasilia's Primary School. Reflecting, analyzing and exemplifying with the systematization of activities, pedagogical games, in the form of play resulted in the improvement of pedagogical planning and progress in students' literacy. The methodology used was a qualitative approach, using participant observation. Throughout the internship, pedagogical games and practical memorization activities were used, with the aim of promoting the inclusion of neuro-different students - an experience that contributed to my training in Pedagogy. As a result of the application of different literacy and literacy techniques, according to the specific characteristics of each child, we observed progress in literacy through the use of psychogenesis tests. It was concluded that the pedagogical practices developed enhance the learning and development of these students, even with all the difficulties and challenges faced, the interactions and activities tried to collaborate to systematize this experience. Therefore, with different children, it was possible to promote their inclusion and integration with the rest of the class.

Keywords: Inclusive education; Pedagogical games; Playful practices; Internship.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.	Alimentação saudável e equilibrada com massinha.....	17
Figura 2.	Caixa das memórias.....	18
Figura 3.	Mural mapa do Brasil.....	19
Figura 4.	Jogos pedagógicos consciência silábica.....	20
Figura 5.	Registro no caderno após os jogos pedagógicos.....	21
Figura 6.	Jogos de matemática.....	21
Figura 7.	Jogos pedagógicos de leitura.....	22
Figura 8.	Livro mostra cultural.....	23
Figura 9.	Escultura de animais.....	24
Figura 10.	Encontro dos porquinhos.....	25
Figura 11.	Pinturas.....	25
Figura 12.	Avaliação de Geografia.....	26
Figura 13.	Atividades dos sentidos.....	27
Figura 14.	Cartão de aniversário elaborado pela turma.....	27
Figura 15.	Jogos pedagógicos online de alfabetização.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CDC	Centro de Controle e Prevenção de Doenças
CIF	Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde
DI	Deficiência Intelectual
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TGD	Transtorno Global do Desenvolvimento
TDO	Transtorno Desafiante Opositor

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
3	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	15
3.1	Caixa das Memórias	18
3.2	Brasil e suas regiões, adequação ao currículo.....	19
4	JOGO, BRINCADEIRA E A EDUCAÇÃO	20
4.1	A leitura.....	22
4.2	Escultura e pintura.....	23
4.3	Placa de trânsito	25
4.4	Os sentidos.....	26
4.5	Aniversário, o evento.....	27
4.6	Jogos <i>Wordwall</i> de alfabetização.	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

1 INTRODUÇÃO

O conceito de deficiência é algo que está enraizado na sociedade de uma forma muito preconceituosa e presente, assim como o capacitismo que faz discriminação em relação à pessoa com deficiência. Exclusão e invisibilidade, são ações que ocasionam a ausência de participação social como algo natural. Por se tratar de uma atribuição às limitações, é notória a barreira imposta pela sociedade. Dessa forma, esses obstáculos impedem não só os direitos como também o acesso do sujeito àquilo que lhe é garantido por lei.

A Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, define a pessoa com deficiência: “aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).” Ao dialogar com os aspectos legislativos da prática inclusiva, a criação e implementação de políticas públicas, leis, são formas de evidenciar e certificar que essas medidas sejam seguidas. Nota-se que há um avanço em tal prática inclusiva, porém, ainda não é o suficiente.

Além disso, o Modelo Social da Deficiência, traz uma "visão política sobre a definição de deficiência, que a compreende como um estilo de vida imposto às pessoas com determinadas lesões no corpo, marcado principalmente pela exclusão e opressão vivenciadas", e sua interpretação da realidade com fins de transformação social (FRANÇA, 2013, p.62). Se faz necessário ampliar seus horizontes explicativos para que o direito à participação social em um ambiente acessível lhe seja garantido e vivenciado sem barreiras.

Ao pensar na sociedade de forma mais ampla, é estudado na psicologia social o comportamento das pessoas e como elas se portam perante a sociedade: preconceito, estereótipos de como somos levados pela influência social. As pessoas com deficiência não devem ser tratadas como coitadas. Em determinadas deficiências externas é notória a aparência diferente, o que para alguns indivíduos se apoiam e defendem seu desconforto com atitudes de discriminação. A dissonância cognitiva é um reflexo de como ativamos os mecanismos de defesa para tentar justificar nossas atitudes, de como nossa cabeça funciona para tentar minimizar aquilo, de forma que socialmente você se sinta bem e não seja julgado pelos outros.

Segundo Aronson (2002, p.106), a dissonância “[...] produz desconforto e, em resposta a ele, tentamos reduzi-la. [...] a prática de um ato discrepante em relação à concepção em geral positiva que a pessoa costumeiramente tem de si mesma”. Assim, como resposta, procura-se

minimizar essa sensação a fim de justificar seus atos: a intolerância pelo diferente. Como mecanismo utilizado para reduzir o desconforto perante os outros após uma fala preconceituosa, nota-se afirmações como: “mas todo mundo pensa assim”, “coitadinho, mas ele tem deficiência”. O pensamento de forma equivocada e enganada de que a pessoa com deficiência é incapaz, pressupor que seu diagnóstico está acima dos seus esforços e inteligência é algo ainda recorrente.

Recentemente, os estudos do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) americano apontam que o número de crianças diagnosticadas com TEA (Transtorno do Espectro Autista) referentes às últimas décadas vem crescendo. Consequentemente, a quantidade de estudantes com diagnóstico que as escolas vêm recebendo também aumentou. Importante ressaltar que TEA não é classificado como uma doença, e sim uma característica que está estruturada nas áreas do desenvolvimento da comunicação e interação social; padrão restrito e repetitivo de atividades, comportamentos e interesses (DSM-5, 2022).

Há diversos casos de pessoas que possuem mais de um diagnóstico, como a Deficiência Intelectual (DI), que é classificada como uma comorbidade relacionada à limitação do funcionamento intelectual. O termo correto de quem a possui é Pessoa com Deficiência Intelectual, é o termo utilizado sem dar brechas aos termos pejorativos utilizados socialmente. Logo, a demanda de profissionais mais informados e capacitados tem sido primordial nas escolas públicas e privadas.

Cada criança é única, e mostrar para ela que suas preferências importam, assim como sua cor, desenhos e personagens favoritos, são exemplos de recursos em conjunto com o material didático que poderão ser utilizados e ajudam na relação professor/aluno. Essas preferências serão ferramentas para ganhar a atenção daquela criança, que alguns casos por conta de suas especificidades podem ter sido negligenciados ao longo de sua infância em outros colégios. Ao receber laudos e diagnósticos, as escolas muitas vezes veem o sujeito apenas por suas deficiências e não como uma criança que necessita de mais abertura de pensamento, se faz necessário perceber o outro em sua singularidade. Personalizar o material relacionados às preferências dessa criança para que ela se sinta acolhida, ajuda a aumentar o vínculo com ela e destaca a importância de sua singularidade.

Ao pensar e falar em escola de fato inclusiva será tratado de uma busca entre a educação inclusiva e a participação de todos os envolvidos. Garantir que esses espaços contribuem para que as habilidades e desenvolvimentos sejam um direito de bem comum a todos. O papel hoje como estudante de Pedagogia, amanhã pedagoga, é trazer tudo aquilo que foi oferecido e

ensinado ao longo de toda a graduação e transferir de forma significativa para o ambiente escolar. Enquanto estagiária essas foram as formas que consegui exercer a práxis, promover a autonomia e independência do estudante, realizar as práticas pedagógicas com coerência e consistência de um jeito lúdico, que valorize as potencialidades da criança e a auxilie nas suas dificuldades, ir em busca de equidade para garantir a igualdade de oportunidades.

Ao decorrer da jornada acadêmica tive disciplinas que foram importantíssimas para estar familiarizada com tamanha diversidade das especificidades existentes. Educação Inclusiva, Educação Precoce, Aprendizagem e Desenvolvimento do PNEE, Libras I e II, foram disciplinas que me encaminharam para um olhar mais sensível e, principalmente, um ensino humanizado. Perceber a dificuldade da criança e buscar didáticas e ferramentas para que ele se sentisse incluído na turma, é, acima de tudo, lhe garantir o direito de aprendizagem. Logo, conhecer a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) ferramenta da Organização Mundial da Saúde que consiste em um sistema de classificação que faz a descrição em relação a funcionalidade e incapacidade associadas às condições de saúde, onde sua abordagem é na perspectiva biopsicossocial que muda o foco das consequências de doença para destacar a funcionalidade como um componente da saúde, portanto ela tem um olhar mais abrangente. Estudar grandes teóricos, aprender e estar mais informada são instrumentos para uma melhor pedagogia.

Os relatos apresentados são uma coleção de experiências que ocorreram ao longo da graduação em Pedagogia, memórias de estágios, vivências em salas de aulas de forma sistematizada, para que através das experiências vividas, compartilhar com os outros seja uma forma de aprendizado na articulação entre a criação participativa e dos conhecimentos teórico-práticos. E que por meio de uma ação de transformação é possível prepará-la e torná-la uma criança como protagonista.

“A sistematização é aquela interpretação crítica de uma ou várias experiências que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido, os fatores que intervieram no dito processo, como se relacionaram entre si e porque o fizeram desse modo.” (HOLLIDAY, 2006, p.24).

De modo geral, auxiliava a turma, a professora regente e fornecia suporte a estudantes neuro divergentes, em alguns momentos do Estágio em que passei a auxiliá-los exclusivamente algumas crianças.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo desse trabalho é descrever criticamente a experiência em educação inclusiva acompanhando três crianças do Ensino Fundamental 1 durante o período de Estágio remunerado. Este trabalho consiste em uma abordagem qualitativa, em que o foco é dialogar sobre as práticas pedagógicas utilizadas e os avanços no desenvolvimento presenciados durante os estágios. Com a observação participante que corresponde a uma coleta de dados como instrumento de estudo, em que minha participação das atividades diárias e do cotidiano da turma foram objeto de estudo. O período de observação foi durante o Estágio que durou os anos letivos 2022 e 2023 em uma escola particular do DF com estudantes do 2º e 5º ano.

Ao longo da discussão serão apresentadas sistematizações de experiências com alguns desses estudantes. Para preservar suas identidades, facilitar a compreensão e contextualizar serão apresentados nomes fictícios: Homem Aranha, 7 anos, estudante do 2º ano, nível pré-silábico em processo de alfabetização, ama super-herói, autismo leve. Branca de Neve, 14 anos, estudante do 5º ano, entre o nível silábico e alfabético, seu filme favorito é Branca de Neve e os sete anões o clássico, possui Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) entre outros diagnósticos. Borboleta, 8 anos, estudante do 2º ano, nível pré-silábico, gosta de pular, saltitar, sua cor favorita é roxa, possui Transtorno Desafiante Opositor (TDO) o DSM-5 define como “um padrão de humor raivoso/irritável, de comportamento questionador/desafiante ou índole vingativa com duração de pelo menos seis meses”, serão referenciados.

Segundo Holliday (2006, p.72) há os “cinco tempos para a organização do processo de sistematização”, ele leva em conta as seguintes etapas: o ponto de partida o registro e participação das experiências; quais aspectos centrais dessa experiência será sistematizado? A recuperação do processo vivido ao ordenar e classificar a informação, reconstruir algumas histórias; A reflexão do que aconteceu, ao interpretar criticamente o processo e formular conclusões da aprendizagem. Sua proposta é definida como

“[...] a) O ponto de partida: Ter o registro/participado das experiências. b) As perguntas iniciais: Que experiência(s) queremos sistematizar? Que aspectos centrais dessa experiência interessam sistematizar? c) Recuperação do processo vivido: Ordenar e classificar a informação. d) O que aconteceu? Analisar, sintetizar e interpretar criticamente o processo. e) Os pontos de chegada: Formular conclusões. Comunicar a aprendizagem.” (HOLLIDAY, 2006, p.72).

Uma vez conhecido o contexto social em que a criança está inserida, percebe-se suas necessidades. Em diferentes casos que presenciei foi possível identificar que algumas delas foram negligenciadas na parte pedagógica, com isso é viável auxiliar nas tomadas de decisões

e no desenvolvimento dos planos pedagógicos, ao gerar ideias. A utilização de recursos, materiais, ilustrações, objetos, tudo para conquistar a atenção do estudante de uma forma em que a experimentação, a realização dessas atividades práticas, proporcionem um desenvolvimento personalizado e atento para atender às necessidades dela, esse posicionamento pedagógico vai além da leitura, uso do livro didático e do caderno.

Há diversificadas formas e meios de expressão e ao utilizar variadas práticas pedagógicas aumentam as possibilidades do uso das diferentes linguagens, por exemplo, a verbal, visual, encenação corporal, produção de cartaz, escultura, entre outros. Desse modo, com diversos estímulos, experiências das aprendizagens planejadas, é possível promover melhorias na aptidão da criança de aprender. É preciso levar em conta as potencialidades que a criança pode alcançar, pois ao chamá-lo e utilizar-se dos interesses dele como ferramenta de trabalho estratégica, haverá uma ressignificação na prática pedagógica. Incentivar a organização e a memória da criança serão objetos flexíveis para realizar o *feedback*, mapear as necessidades para identificar seu potencial e suas necessidades pedagógicas.

A avaliação formativa é utilizada para constatar se ocorreu a aprendizagem. Ela é feita com base em evidências e deve considerar as potencialidades dos estudantes com instrumentos avaliativos dinâmicos ao longo do seu processo de aprendizagem com múltiplas formas de avaliação. Dentre os instrumentos avaliativos dinâmicos utilizados para o estímulo pedagógico do estudante, foram utilizados:

- Materiais didáticos como jogos lúdicos, formas que façam a retomada de conteúdos e vivências anteriores;
- Revisitar o percurso formativo;
- Feedback construtivo;
- As experiências vivenciadas permitem melhoria na sociabilidade, aumento nos conhecimentos.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O aprendizado é processual, não imediato, construído ao longo da vivência escolar. As evidências de aprendizagem são como indicadores daquilo que foi aprendido e daquilo que era esperado. O produto dessa avaliação é visto como um banco de dados que reúne evidências daquilo que foi proposto, se será necessária uma readequação do plano pedagógico ou procurar uma nova estratégia de abordagem. “Cada experiência de educação é única e irrepetível”

(HOLLIDAY, 2006), logo, não há garantias de que um determinado método terá um resultado positivo com outra criança.

Ao sair das quatro paredes da sala de aula, pude explorar a escola em favor do ambiente externo, do lúdico. Foram ferramentas que utilizadas para ir além dos livros didáticos e cadernos. Estudar as placas de trânsito, sair da sala e passear pela escola, jogo da memória com placas de sinalização, cards com as figuras do livro de inglês, visitar a fazendinha da escola, observar o tipo de habitat que o animal mora, alimentar os peixes e depois introduzir os conteúdos sobre os tipos de ambiente que eles vivem aquático, terrestre, dentre outros. Ao basear-se nas competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é possível exercitar a memória, estimular o lado criativo, os questionamentos, a investigação, garantir a reflexão, utilizar-se das experiências como formas de comunicação para que aconteça o autoconhecimento e autocuidado, diálogo, cooperação, empatia da turma com esses estudantes, valorizar a diversidade dos indivíduos e dos grupos sociais, entre outros.

Chamar a criança pelo nome, tentar o contato visual, conversar na mesma altura, entender e identificar os sentimentos, fazer com que ela se expresse, é uma dificuldade presente. Contextualizar e fracionar os conteúdos, atividades para um maior aproveitamento da atenção do estudante. Definir metas que sejam alcançáveis dentro do prazo estipulado para uma determinada aprendizagem, onde será possível verificar o avanço ou um maior esforço em um conteúdo de acordo com a especificidade do estudante. Ao identificar as problemáticas presentes, se faz necessário traçar um plano pedagógico para solucioná-lo dentro de seu alcance.

Ao reunir os conhecimentos teóricos, prático e necessários para dialogar com a BNCC, nessa pequena exemplificação foi possível trabalhar as habilidades EF03CI04 e EF03CI06 que consistem em: Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo; comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.). A criança, ao revisitar os cards de inglês, cadernos e temáticas, ao notar que assimilou determinado conteúdo, é notória a sua satisfação e orgulho da meta alcançada.

Em algumas crianças com TEA é possível identificar em determinada área facilidade, já em outros casos acompanhados de Altas Habilidades. O Homem Aranha que auxiliei, tinha muita dificuldade na alfabetização, porém amava os números e a matemática, com cálculos mentais rápidos, amava brincar de calculadora na cabeça sem contar nos dedinhos porque matemática era muito fácil, sua habilidade com números era impressionante. Em outra turma,

auxiliei Branca de Neve no processo de alfabetização, com dificuldades na matemática e interpretação de texto, mas memorizava todas as placas de trânsito de geografia, cartões de inglês, e ao aumentar o vocabulário da língua inglesa ela recordava tudo. Identificar as facilidades e as aptidões da criança em determinados assuntos auxiliam no desenvolvimento pedagógico.

Proporcionar atividades ao ar livre, de forma que deixe o estudante mais confortável, que sua atenção possa se voltar para um determinado assunto na hora da apresentação de um novo conteúdo, pois em sala de aula com os demais estudantes o número de estímulos e de distrações dificultam a concentração e a aprendizagem dele.

A recontagem de histórias trabalha a expressão oral, como a identificação de elementos, perguntas sobre o texto/história e identificação do gênero textual, tudo isso exercita a compreensão e aprendizagem do estudante. Também foi uma forma presente nas abordagens lúdicas e pedagógicas. Já em outros momentos, é necessário promover o envolvimento da turma, para que essa criança se sinta pertencente àquele grupo. Com a estudante Branca de Neve, sempre ao final do dia ela mostrava as atividades realizadas para a turma na frente da sala. Receber elogios dos colegas, aplausos, são atitudes e palavras de afirmação que fazem com que os *feedbacks* recebidos a façam se sentir realizada e alegre pela parceria com seus amigos. A avaliação oral promove a socialização das atividades e das crianças.

Um exemplo de prática, ao apresentar a pirâmide alimentar, alimentação equilibrada, saudável, nutrição e hábitos alimentares, sendo um conteúdo de ciência apresentado junto com a retomada dos cinco sentidos. A atividade de fixação foi criar com massinha em uma folha um prato desenhado com alimentos da alimentação diária da criança (ver figura 1) e posteriormente foi feita a relação com os conteúdos programáticos.

Figura 1. Alimentação saudável e equilibrada com massinha.



Fonte: A autora.

Enquanto isso, o restante da turma fazia em um papel uma célula vegetal também com massinha. Assim, ela sentiu que fez parte na atividade dos colegas e pôde compartilhar com a turma seu resultado. Foi um exercício de autorreflexão sobre a prática do que você se alimenta, e participou de forma igual da atividade proposta pela professora regente para todos.

Um exemplo de recurso que eu utilizava eram os *cards* de vocabulários em inglês, em que a cada novo módulo destacava do final do livro *Super Safari 3 - Activity Book - Cambridge University Press* novas figuras com novas palavras para a memorização.

3.1 Caixa das Memórias

A caixa das memórias da Branca de Neve referentes ao primeiro semestre foi uma forma de materializar memórias afetivas do que havia acontecido até ali, a cada foto uma surpresa ao lembrar de ocasiões que estavam esquecidas em sua memória. No último dia de aula antes do recesso do meio do ano, produzi uma caixinha com 20 fotos plastificadas e em papel cartão rosa, que é sua cor favorita, para sua conservação na hora no manuseio (ver figura 2). Algumas das atividades mais marcantes foram: passeio escolar, aniversariantes de seu mês, jogos pedagógicos, laboratório, passeio de trenzinho, momentos que fui registrando como um arquivo de bordo do meu dia a dia de estagiária. No gramado da escola conversamos sobre cada foto, ela relembrava do que havia acontecido naquela ocasião, em alguns momentos a ajudava por sua memória não se recordar de algumas atividades.

Figura 2. Caixa das memórias.



Fonte: A autora.

Foi uma experiência única finalizada com um carinho e abraço ao final como forma de agradecimento por tudo o que já tinha acontecido: “Obrigada tia Thuany pelas minhas memórias.” Quando entreguei a caixinha em suas mãos, expliquei a importância de guardar memórias dos momentos que vivemos ao longo da vida. Até o momento ela não sabia o significado da palavra memória, quando ela aplicou em sua frase onde ela estava se expressando foi emocionante ver que o trabalho havia sido bem-sucedido.

3.2 Brasil e suas regiões, adequação ao currículo

Praticar a educação inclusiva é inserir o estudante nas demais atividades da turma quando possível, o conteúdo da geografia no 5º ano eram as divisões das regiões do Brasil e como atividade avaliativa de casa cada estudante confeccionou seu mapa do nacional e posteriormente essa atividade fez parte do mural que montei na escola (ver figura 3). No conteúdo de geografia, trabalhei com ela sobre o nosso país, onde Brasília está localizada no mapa, a estudante pintou seu mapa da cor verde e mostrou onde ela morava com um alfinete desenhado. Noções geográficas, assim como lateralidade, eram questões pertinentes na retomada de conteúdo, pelo fator de suas comorbidades, o esquecimento era algo recorrente. Essa consciência permite que o estudante se desenvolva com a compreensão e interpretação de mapas e imagens ao promover sua autonomia na percepção de espaço.

Figura 3. Mural mapa do Brasil.



Fonte: A autora.

Quando terminei de montar o mural, e ela com orgulho mostrou seu mapa no meio dos outros e disse que ele estava igual aos seus colegas mostrando seu país. Foi possível colocar em prática a inclusão da estudante junto ao demais estudantes de forma sutil e prazerosa.

4 JOGO, BRINCADEIRA E A EDUCAÇÃO

O brincar é significativo de diversas formas na vida de todo indivíduo, seja na infância ou de forma nostálgica na vida adulta, todos construímos memórias ao longo de nossas vidas com alguma brincadeira ou jogos. O brincar permite uma ação intencional na manipulação dos objetos ao trabalhar o desempenho de ações sensório-motoras, proporcionam as trocas de interações sociais e possibilitam também a construção de representações mentais ao utilizar a cognição (KISHIMOTO, 2017, p.36).

Para Tizuko (2017, p.36) quando usamos propositalmente as situações lúdicas criadas pelo adulto com a intenção de estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Portanto, ao manter a ação intencional da criança de brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem. Logo, utilizar nas metodologias pedagógicas os jogos educativos contribuem para uma maior aquisição de conhecimentos através da brincadeira.

Ao pensar na educação inclusiva que possui diversos desafios, tais jogos (ver figura 4 e 5) auxiliam na fixação dos conteúdos de forma leve como complemento das aulas expositivas ministradas nos colégios. O jogo infantil é caracterizado pelos signos da alegria, prazer, sorriso em que a criança fica satisfeita e tais processos contribuem positivamente para os aspectos corporal, moral e social dessa criança (KISHIMOTO, 2017, p.25).

Figura 4. Jogos pedagógicos consciência silábica.



Fonte: A autora.

Ao longo do meu Estágio, com o auxílio e fornecimento de jogos pedagógicos da professora regente que trabalhava em outro colégio com Educação Infantil no contraturno, foi possível reunir uma quantidade de jogos educativos que foram utilizados ao longo de 9 meses com a estudante Branca de Neve, onde foram elaboradas brincadeiras que estimulavam a coordenação motora, a memorização, números, alfabetização e letramento, tudo com o objetivo de intensificar o aprendizado da estudante.

Figura 5. Registro no caderno após os jogos pedagógicos.



Fonte: A autora.

O trabalho pedagógico com os estímulos externos contribui para a sistematização de conceitos, colaboram com a internalização dos aprendizados, portanto a utilização dos jogos potencializa a construção do conhecimento e a exploração (KISHIMOTO, 2017, p.38). Seja na alfabetização, seja com jogos de matemática (ver figura 6), o importante era diversificar as metodologias ativas.

Figura 6. Jogos de matemática.



Fonte: A autora.

O jogo pedagógico expressa uma manifestação de função lúdica educativa (KISHIMOTO, 2017, p.37), pois proporcionará o prazer, divertimento como também o complemento ao saber e a apreensão do mundo.

Desta maneira, o estímulo da imaginação e desenvolvimento intelectual por meio das ferramentas foi possível uma variação de estímulos pontuais com os Jogos: Sorvete das Sílabas, Biscoito da Leitura, Consciência Fonética, Leitura de Prestígio, Dominó das Sílabas, Dados Silábicos, Desvendando Emoji, instrumentos que aceleraram a alfabetização e letramentos desses estudantes.

4.1 A leitura

Visitas a biblioteca quinzenalmente, jogos pedagógicos com Branca de Neve que estimulavam a leitura (ver figura 7) também foram bastante utilizados, Segundo Silva (2017):

“[...] a leitura é uma atividade de interação entre sujeitos e impõe muito mais que uma simples decodificação dos sinais gráficos, tem-se, assim, o leitor como um dos sujeitos da interação participe no qual busca recuperar, interpretar e compreender o mundo a sua volta mediado por práticas de leituras.” (SILVA; DERING, 2017, p. 02).

Homem Aranha, que não gostava de tentar ler por sua dificuldade, conforme foi avançando na alfabetização, se deu conta em uma atividade de leitura que estava conseguindo juntar as sílabas e ler frases completas! Ficou sorrindo meio bobo por ter ultrapassado o obstáculo, sua mãe colocou recado na agenda agradecendo o trabalho e por ficar surpresa com a evolução de seu filho em tão pouco tempo.

Figura 7. Jogos pedagógicos de leitura.



Fonte: A autora.

Anualmente, ocorre a tradicional Mostra Cultural no colégio, nela cada estudante é o autor de seu próprio livro (ver figura 8), tanto na confecção do texto como das ilustrações

construídas ao longo de meses com uma temática proposta pela coordenação pedagógica. No dia da mostra há uma exposição de atividades em conjunto da turma e o momento mais aguardado é a hora dos autógrafos, em que o estudante assina seu livro e de seus colegas com a presença de seus familiares.

Figura 8. Livro Mostra Cultural.



Fonte: A autora.

Auxiliei a estudante Branca de Neve na criação de seu livro e, nos outros anos, Homem Aranha e Borboleta. Foram momentos de autonomia, planejamento, organização e execução das ideias.

4.2 Escultura e pintura

Escultura é uma peça resultante de processos que convertem a matéria bruta em algo com significado (SOUSA, 2022). Ela em sua origem se baseia na imitação da natureza ao utilizar técnicas para fazer a representação de um objeto de diferentes formas. Tal representação pode utilizar de diversos materiais e diversas ferramentas. Nas escolas, o uso de massinha é comum para um momento de brincadeira, outro material é a massa de EVA, ela nos dá a possibilidade de prolongar a vida útil do objeto criado.

Ao levar em contas as preferências e afinidades da criança nas dependências da escola, a fazendinha, que era visitada com frequência, foi uma “fonte de inspiração” para o “miniprojeto: minha fazendinha” que propus para a professora regente, que abraçou a ideia e nos forneceu os pacotes de massa de EVA de diferentes cores para iniciar os trabalhos. Ao total do tempo que permaneci acompanhando essa estudante foram confeccionados 5 animais (ver figura 9), um por semana. A porquinha *Peppa Pig*, a galinha Pintadinha, a vaca Cristal, o

pintinho Amarelinho, a sapa Diana, todos os nomes escolhidos pela estudante foram inspirados em homenagem aos desenhos preferidos.

Figura 9. Escultura de animais.



Fonte: A autora.

Por meio da imitação onde eu modelava pequenas partes e em conjunto ia surgindo as partes dos animais. O primeiro foi o porquinho, a expressão de surpresa dela ao final do processo em perceber o que aquelas bolinhas rosas se transformaram na representação do porco foi gratificante com a frase: “Meu Deus, é um porquinho!” acompanhado de um sorriso entusiasmado. Ao retornar para sala sua primeira atitude foi ir em direção da professora para mostrar sua “obra de arte”, nas palavras dela, e mostrar na frente do quadro para toda a turma, e sob aplausos apresentou sua porquinha: *Peppa Pig* e o porquinho da Tia Thuany: *Baby*.

Na semana seguinte, fiz a proposta de que se o comportamento dela estivesse de uma estudante elegante, iríamos levar *Peppa Pig* e *Baby* para conhecer sua família na fazendinha (ver figura 10). Vale abrir um parêntese de que naquele momento o mal comportamento acompanhado de birras estava sendo frequente, então esse combinado era uma forma de cumprir com a palavra de ser uma estudante educada. Voltando para a proposta, fomos fazer um passeio pela escola e visitar a fazendinha, o encontro foi bem divertido apesar do mau cheiro e das moscas, estar comparando a escultura de modelagem com vários porcos em tamanho real, onde foi possível dialogar sobre o habitat dos animais terrestres de forma divertida e descontraída. Ela disse que sua porquinha era diferente daquelas porque a sua *Peppa Pig* era cheirosa e que gostava de tomar banho.

Figura 10. Encontro dos porquinhos.



Fonte: A autora.

A família dos bichinhos foi aumentando ao longo das semanas, intercaladas por dias de crises. Criei um mini celeiro de palitos de picolé para ser o abrigo dos animais em sua ausência da escola. Todas as vezes que nos retiramos de sala para fazer a confecção de um animal os colegas de turma já ficavam ansiosos em saber qual seria o próximo integrante da família, ao retornar a classe já a recebia com alegria para a apresentação do novo bichinho.

A pintura, de mesmo modo, foi utilizada como ferramenta de atividades práticas lúdicas. Foram momentos divertidos pois Branca de Neve gostava de sujar as mãos na hora de pintar e produzir “suas obras de arte e colocar a mão na massa” (ver figura 11).

Figura 11. Pinturas.



Fonte: A autora.

A arte foi utilizada como forma de expressão do repertório do indivíduo e brincadeira.

4.3 Placa de trânsito

A escola onde realizei meu estágio possuía uma área verde grande, quantidade elevada de estudantes, uma estrutura física de cidade com muitas placas de trânsito e faixa de pedestre.

No livro de geografia, um dos módulos tratava da linguagem de decodificar símbolos, exemplificando com as placas de trânsito. De forma lúdica, primeiro realizamos um passeio pela escola onde aprendemos a “dar sinal de vida” para atravessar na faixa de pedestre, vimos diversas placas como: mão dupla, rotatória, proibido estacionar, entre muitas outras. Tirei fotos para documentar nosso passeio e realizamos atividades no caderno junto de um jogo da memória com mais placas que retirei do próprio livro. A professora quando preparou a avaliação do trimestre, contextualizou toda a prova de geografia na escola (ver figura 12). Duas das questões continham fotos da estudante e, ao realizar a prova e se deparar com sua imagem ela ficou muito surpresa e riu bastante. “Olha é a Branca de Neve na faixa de pedestre dando sinal de vida!”

Figura 12. Avaliação de Geografia.



Fonte: A autora.

O reconhecimento e pertencimento mostraram o olhar atento para o estudante. Ela se sentiu querida e importante de ter aparecido em uma foto na sua provinha de geografia. Posterior a esse passeio e avaliação, a mãe relatou que a estudante estava acertando todas as placas que encontrava por Brasília e adora falar o nome de cada uma, ficou surpresa com a memorização da filha.

4.4 Os sentidos

Os cinco sentidos foram atividades lúdicas pensadas em conjunto com a professora regente e combinadas com a família para uma maior experiência. Durante algumas semanas foram trabalhadas por meio de retomadas de conteúdos os sentidos do tato com diferentes texturas, visão com passeios pela escola e observar variadas cores da natureza, audição com

instrumentos musicais, olfato e paladar com frutas trazidas pela família: limão, goiaba e morango (ver figura 13). Montamos uma minibanda com 5 instrumentos. No olfato, Branca de Neve descobriu que a fruta misteriosa do pote era goiaba, no paladar diferenciou o azedo das gotas de limão com o cítrico do morango. A brincadeira terminou com o horário do lanche e ela pôde comer suas frutas da atividade.

Figura 13. Atividades dos sentidos.



Fonte: A autora.

4.5 Aniversário, o evento

No dia do aniversário de Branca de Neve confeccionei um cartão gigante em conjunto da turma com frases de afirmação escrita por cada estudante em um coração “Amamos você!”, “Você é linda!”, “Você é especial.” (ver figura 14).

Figura 14. Cartão de aniversário elaborado pela turma.



Fonte: A autora.

A turma cantou a música dos parabéns, derrama Senhor e aconteceram muitos abraços. No dia seguinte, recebemos o seguinte recado na agenda enviado pela família: “Professoras, muito obrigado pelo cartão de aniversário. Dá para ver que os coleguinhas capricharam e que a Branca de Neve é muito querida. Temos certeza de que todo esse carinho é fruto do trabalho que vocês desenvolveram com muito amor com toda turma.”

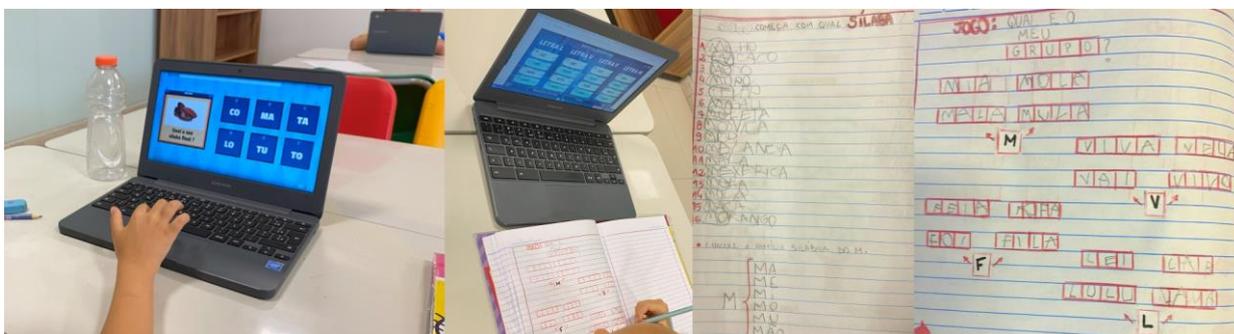
4.6 Jogos *Wordwall* de alfabetização.

Em outro momento, já próximo ao final do ano letivo, fui encaminhada para acompanhar a Borboleta, que não gostava de estudar, reclamava de tarefas, não fazia registro e contrariava o que lhe era pedido. Em conversa com a orientadora pedagógica e com a professora regente foi recomendado não insistir em realizar atividades para não ocasionar um cenário de embates e brigas recorrentes com o auxiliar e professora regente anteriores, mas que seria ideal tentar, de alguma forma, avançar em sua alfabetização. Ao primeiro momento, tentei me aproximar para que ela não me enxergasse como inimiga e sim para auxiliá-la. Segundo Freire (2019):

[...] não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a ferir com eles. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele [...] (FREIRE, 2019, p. 111).

Portanto, a forma de se relacionar com o estudante reflete sua relação de respeito e cooperação. De um jeito informal descobri que ela amava jogar e mexer no computador. Pesquisei jogos no site *Wordwall*, que é uma plataforma gratuita com diversos jogos pedagógicos, inclusive de alfabetização (ver figura 15).

Figura 15. Jogos pedagógicos online de alfabetização.



Fonte: A autora.

Fiz uma seleção de links com o nível silábico dela, conversei com a professora regente e fiz a proposta para Borboleta: todos os dias ela poderia usar o *Chromebook* na Sala *Google* para um jogo muito divertido, mas que para ela poder jogar no dia seguinte precisava registrar no caderno as palavrinhas desse jogo de alfabetização. Um pouco na dúvida, ela concordou.

Sem deixar engessado que era uma “atividade” e sim uma brincadeira, ao final do jogo ela escrevia no caderno as palavras, depois uma atividade extra era realizada para fixar determinado conteúdo daquele dia e deixar registrado. Por exemplo, em uma das atividades perguntei se ela sabia quais eram as vogais, de forma bem afirmativa ela respondeu que sim, perguntei se saberia me mostrar naquelas palavras do caderno e se conseguiria pintar de roxo que é sua cor favorita, respondeu que podia tentar.

E foi assim durante vários outros dias de jogos pedagógicos com registros e mais um degrau avançando na alfabetização. Em outro momento, circular a primeira sílaba de cada palavra, o que elas tinham incomum e colocar na chave na ordem das vogais, desenhar a palavra que mais gostou, mostrava para os amigos o que fez. De início ela tinha uma certa resistência em querer sair por não gostar do trabalho de escrever, mas com o passar das atividades se tornava o ponto alto de seu dia e a evolução no seu processo de alfabetização tem sido notória a cada semana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que ao longo da graduação passar pela sala de aula seja nos Estágios me ajudou a construir muito do que almejava no início da graduação cheia de medos e receios de como seria a prática de uma pedagoga, finalizo minha trajetória na Faculdade de Educação na Universidade de Brasília com sentimento de realização.

Os diferentes métodos aplicados foram experimentados ao longo do período letivo decorrente das vivências do Estágio. Ao perceber que algumas das crianças que eu acompanhava tinham dificuldades na memorização, de relembrar desde conteúdos como de momentos relacionados a sua rotina escolar, foi possível diversificar as formas de fazer a retomada de conteúdos, sejam eles de língua portuguesa, ciências, geografia, matemática, inglês. Dar informações diretas e assertivas, simplificar a transmissão da informação e pôr etapas, respeitar o tempo de resposta da criança, abordar a área de interesse ou hiper foco da criança, utilizar materiais concretos ajudaram na compreensão.

A instabilidade da memória de Branca de Neve gerava uma frustração, pois em determinadas semanas os conteúdos que já estavam mais avançados, a melhora na escrita, de um dia para o outro ocorria o regresso ao ponto em que no nível da alfabetização de alfabética ela retornava para o pré-silábico. Grande parte do trabalho precisava ser refeito, em determinados momentos sendo necessária uma abordagem diferente em busca do sucesso era como um “Efeito montanha-russa”.

Ter uma ideia, imaginar, concretizar o recurso, transformá-lo em algo palpável é um caminho para aperfeiçoar e de apropriação da criatividade. Avaliar se o recurso utilizado atendeu às expectativas e as necessidades, se foi útil ou se necessita de um aprimoramento. Agradeço aos percalços que passei por me ensinarem a solucionar questões que por muitas vezes serão pertinentes na minha caminhada. Ao final da graduação, vejo como a apropriação do teórico junto do prático foi possível executar a práxis com entendimento e qualidade. Ser estagiário em uma escola particular no acompanhamento de crianças com alguma especificidade possui um papel importante no compartilhamento de diferentes abordagens pedagógicas estudadas na graduação, ter o contato com a rotina escolar, observar o exercício da docência de forma consciente, fazer as intervenções, construir novos saberes a partir da inclusão.

Portanto as práticas pedagógicas lúdicas, sejam elas um jogo, uma atividade diferenciada, como até mesmo um momento de partilha de suas experiências com a turma são a concretização e execução de um ambiente acolhedor e inclusivo para esses estudantes que por diversas vezes são negligenciados pela sociedade e escolas. E estar atentados para não praticar o capacitismo de forma sutil, ao tentar buscar o desenvolvimento, avanços, evolução, é necessário diminuir expectativas, pois em determinados momentos não será possível ter o êxito, faz parte, cada estudante é único. Não devemos enxergar as características como limite, se faz necessário traçar novas possibilidades.

As experiências aqui vividas e sistematizadas foram formas de documentar algumas das muitas atividades que apliquei ao longo dos estágios, diferentes práticas para promover a interação desses estudantes com o restante da turma de forma acolhedora, sejam por meio de jogos pedagógicos ou com simples intervenções que pudessem proporcionar uma educação inclusiva mais eficiente.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARONSON, E.; WILSON, T.D.; AKERT, R.M. **Psicologia Social**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BIANCO Victor Grandi. **American Psychiatric Association (APA) publica atualização do DSM-5**. 07 maio 2022. Disponível em: <<https://pebmed.com.br/american-psychiatric-association-apa-publica-atualizacao-do-dsm-5/>> Acesso em: 10 jun 2023.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm> Acesso em: 16 jun 2023.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2023. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/index.html>> Acesso em: 15 jul 2023.

DERING, Renato de Oliveira; SILVA, Eduardo. **Cinco (im)possibilidades para a formação de leitores no ambiente escolar público**. Revista Água Viva, v. 2, n. 1, 18 jan. 2017.

FRANÇA, Tiago Henrique. **Modelo Social da Deficiência: uma ferramenta sociológica para a emancipação social**. Lutas Sociais, v. 17, n. 31, p. 59-73, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 60. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências**; tradução de: Maria Viviana V. 2006.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Cortez editora, 2017.

PORTAL DE BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 23 set 2019. **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)**. Disponível em:

<[SOUSA, Priscila. \(25 de novembro de 2022\). **Escultura - O que é, conceito, história e técnicas**. **Conceito.de**. Disponível em: <<https://conceito.de/escultura>>. Acesso em: 6 nov 2023.](https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/classificacao-internacional-de-funcionalidade-incapacidade-e-saude-cif/#:~:text=Classifica%C3%A7%C3%A3o%20Internacional%20de%20Funcionalidade%20%20Incapacidade%20e%20Sa%C3%BAde%20(CIF),-23%20set%202019&text=%C3%89%20uma%20ferramenta%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,Internacional%20de%20Doen%C3%A7as%20(CID).> Acesso em: 19 nov 2023.</p>
</div>
<div data-bbox=)

SANAR. 2 de set. de 2021. **Transtorno Desafiante Opositor: do diagnóstico ao tratamento.** Disponível em;< <https://www.sanarmed.com/transtorno-desafiante-opositor-pospsq>>. Acesso em: 19 nov 2023.

WORDWALL, 2023. Disponível em: <<https://wordwall.net/pt>>. Acesso em: 1 nov 2023.